

CRÔNICAS E ARTIGOS

O GLOBO

Nelson Rodrigues

13 de novembro de 1963

"3 -Era o Otto Lara Resende (sempre este nome fatal). E meu caro amigo e personagem convidou-me para almoçar com o **Zé Luís**, no Banco Nacional de Minas Gerais. Há sujeitos que nascem, envelhecem e morrem e não têm a sorte, rara e deslumbrante, de almoçar, ao mesmo tempo com dois banqueiros. Dois!"

"4 - ... Entramos juntos, eu e o Otto, ou seja: - eu e o mito, eu e o banqueiro. Já o Otto me advertira que, desta vez, o **Zé Luís** premeditara um almoço suntuário. E, de fato., quando nos sentamos à mesa (ponho a crase com o maior asco), apareceu um mordomo que não tinha nada a ver com a vida real."

"5 - ...E o meu almoço, com o Otto e o **Zé Luís**, foi superiormente orientado por um mordomo de filme policial inglês..."

"6 - Começamos a comer com uma voracidade total. E, de repente, na metade de um frango assado, descobrimos essa coisa linda: - eu era o menino de Aldeia Campista, o **Zé Luís** o menino do Engenho Nôvo e o Otto o menino de São João Del Rey...."

"7 - ...O Otto fez uma inconfidência esplêndida, com relação a certos apetites incoercíveis do **Zé Luís**. Certa vez o escritor o surpreendera comendo pipocas em bacias. Não resta dúvida: - o sujeito que come pipocas em bacias está salvo."

"8 - ...Já não havia mais nada para comer. E, então o **Zé Luís** dá a ordem inesperada e surpreendente: - "Traz o sanduíche!"